

Comunicações apócrifas



“Há falsários no mundo dos Espíritos,
como os há na Terra.”

(KARDEC, LM, item 260)

“Os Espíritos não enganam senão aqueles
que se deixam enganar.”

(Espírito Jobard, RE 1862)

Introdução

“[...] A linguagem dos Espíritos superiores é constantemente digna, nobre, marcada pela mais alta moralidade, isenta de qualquer paixão inferior; seus conselhos revelam a mais pura sabedoria e têm sempre por objetivo o nosso melhoramento e o bem da Humanidade. [...]” (LE, Introdução)

“[...] os Espíritos não nos trazem uma carteira de identidade e sabe-se com que facilidade alguns dentre eles tomam nomes que nunca lhes pertenceram. Justamente por isso, esta questão de identidade é, depois da obsessão, uma das maiores dificuldades que apresenta o Espiritismo prático. [...]” (LM, cap. XXIV, item 255)

Mesmo tomando esta orientação de Erasto fora do seu contexto original, jamais devemos nos esquecer dela, pois vale para outras situações:

“É melhor repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma só teoria errônea.” (*LM*, cap. XX, item 230)

Revista Espírita 1858, mês março, artigo “Utilidade de certas evocações particulares”:

“As comunicações têm uma outra vantagem, que é de constatar a identidade de Espíritos de um modo mais preciso. Quando um Espírito nos diz ter sido Sócrates ou Platão, somos obrigados a crer, sob palavra, porque não carrega com ele um certificado de autenticidade; podemos ver, em seus discursos, se ele desmente ou não a origem que se dá: nós o julgaremos Espírito elevado, eis tudo; que ele tenha sido, em realidade, Sócrates ou Platão, pouco nos importa. §]→

Mas quando o Espírito de nossos parentes, de nossos amigos ou daqueles que conhecemos, se nos manifesta, se apresentam mil circunstâncias de detalhes íntimos dos quais a identidade não poderia ser colocada em dúvida: adquire-se aí; de algum modo, a prova material. [...].”

Revista Espírita 1858, mês agosto, artigo “Contradições na linguagem dos Espíritos”:

“Os fatos provam que os Espíritos impostores se vestem, sem escrúpulo, de nomes reverenciados para melhor recomendar suas torpezas, o que se faz, também algumas vezes, mesmo entre nós. Do fato de que um Espírito se apresente sob um nome qualquer, isso não é razão para que seja realmente quem pretende ser mas há, na linguagem dos Espíritos sérios, um cunho de dignidade com o qual não se poderia equivocar: ela não respira senão a bondade e a benevolência, e jamais se desmente.

§]→

A dos Espíritos impostores, ao contrário, por algum verniz que a enfeite, deixa sempre, como se diz vulgarmente, adivinhar seu verdadeiro caráter. Não há, pois, nada de espantoso que, sob nomes usurpados, Espíritos inferiores ensinem coisas disparatadas. [...].”

Revista Espírita 1858, mês outubro, artigo “Obsedados e subjugados”:

4º Julgam-se os Espíritos, como os homens, pela sua linguagem. Toda expressão, todo pensamento, toda máxima, toda teoria moral ou científica que se choque com o bom senso, [...] emana de um Espírito mais ou menos inferior;

6º Os Espíritos superiores são, sempre, bons e benevolentes; não há jamais, em sua linguagem, nem acrimônia, nem arrogância, nem amargor, nem fanfarrice, nem tola presunção. Falam simplesmente, aconselham, e se retiram se não são escutados;”

Revista Espírita 1859, mês fevereiro, artigo “Escolhos dos médiuns”:

“[...] Se não se quer ser vítimas desses Espíritos levianos, é preciso julgá-los, e para isso temos um critério infalível: o bom senso e a razão. Sabemos as qualidades da linguagem que caracterizam, entre nós, os homens verdadeiramente bons e superiores, essas qualidades são as mesmas para os Espíritos; **devemos julgá-los por sua linguagem**. Não poderíamos muito repetir o que caracteriza a dos Espíritos elevados: ela é constantemente digna, nobre, sem fanfarrice e contradição, pura de toda trivialidade, marcada por uma inalterável benevolência. [...].

§]→

Em resumo, toda expressão grosseira ou simplesmente inconveniente, toda marca de orgulho e de presunção, toda máxima contrária à sã moral, toda heresia científica notória, é, entre os Espíritos, como entre os homens, um sinal incontestável de má natureza, de ignorância ou pelo menos de leviandade. De onde se segue que é preciso pesar tudo o que dizem e fazê-los passar pelo crisol da lógica e do bom senso; é uma recomendação que nos fazem, sem cessar, os bons Espíritos. ‘Deus, nos dizem, não vos deu o julgamento para nada; servi-vos dele, pois, para saber com quem tendes relação.’ Os maus Espíritos temem o exame; [...].



O hábito de escrutar as menores palavras dos Es píritos, de pesar-lhes o valor, (do ponto de vista do pensamento, e não da forma gramatical, com a qual têm pouco cuidado,) **distancia forçosamente os Espíritos mal intencionados**, que não vêm, então, perder inutilmente seu tempo, uma vez que se rejeite tudo o que é mau ou de origem suspeita. Mas quando se aceita cegamente tudo o que dizem, que se coloca, por assim dizer, de joelhos diante de sua pretensa sabedoria, fazem o que fariam os homens - disso abusam."

Revista Espírita 1860, mês de julho, “Exame crítico” das dissertações de Charlet sobre os animais, um trecho do comentário de Allan Kardec:

“[...] Por isso, é necessário guardar-se de aceitar o que vem do mundo invisível sem tê-lo submetido ao controle da lógica; os bons Espíritos o recomendam sem cessar, e não se melindram nunca com a crítica, porque de duas coisas uma, ou estão seguros do que dizem, e então não temem, ou não estão seguros e, se têm a consciência de sua insuficiência, procuram, eles mesmos, a verdade; [...].”

Viagem Espírita em 1862 e outras viagens de Allan Kardec (FEB), do artigo “ Resposta de Allan Kardec durante o banquete que lhe foi oferecido pelos espíritas de Lyon”:

“[...] Contudo, jamais se disse que o Espiritismo fosse uma ciência fácil. Ele tem os seus escolhos, que só podem ser evitados pela experiência. Para não cair na cilada é necessário, primeiro, guardar-se contra o entusiasmo que cega, do orgulho que leva certos médiuns a se julgarem os únicos intérpretes da verdade. §]→

É preciso tudo examinar friamente, pesar tudo maduramente, tudo controlar; e, se se desconfia do próprio julgamento, o que muitas vezes é mais prudente, é preciso reportar a outros, conforme o provérbio de que quatro olhos veem mais do que dois. Um falso amor-próprio, ou uma obsessão podem, por si só, fazer persistir uma ideia notoriamente falsa e que é repelida pelo bom senso de cada um.”

Revista Espírita 1863, mês julho, da mensagem “Sobre as comunicações dos Espíritos” de Santo Agostinho, destacamos:

“[...] Observai e estudai com cuidado as comunicações que recebeis; **aceitai o que vossa razão não rejeita; repeli o que a choca**; pedi esclarecimentos sobre as que vos deixam na dúvida. [...].”

O Livro dos Médiuns, cap. IV – Sistemas, item 47
que trata do “Sistema otimista”:

“[...] Presumem que a alma, por se achar liberta da matéria, deve possuir a soberana ciência e a soberana sabedoria, já que não dispõe mais de nenhum véu a lhe encobrir as coisas. A confiança cega nessa superioridade absoluta dos seres do mundo invisível tem sido, para muitas pessoas, a causa de não poucas decepções. Esses aprenderão à própria custa a desconfiar de certos Espíritos e a não confiar em certos homens.”

O Livro dos Médiuns, cap. XXIV – Identidade dos Espíritos, item 261:

“Certamente replicarão que se um Espírito pode imitar uma assinatura, também **pode imitar perfeitamente a linguagem de outra pessoa**. É verdade. Temos visto **alguns que tomavam afrontosamente o nome do Cristo** e, para melhor enganarem, simulavam o estilo evangélico e esbanjavam a torto e a direito estas palavras bem conhecidas: Em verdade, em verdade vos digo.

§]→

Quando, porém, se estuda o ditado em seu conjunto, *de mente aberta*, perscrutando o fundo das ideias, o alcance das expressões, e se veem recomendações pueris e ridículas, ao lado de belas máximas de caridade, seria preciso estar *fascinado para se deixar enganar*. Sim, certos aspectos formais de linguagem podem ser imitados, mas não o pensamento. *Jamais a ignorância imitará o verdadeiro saber e jamais o vício imitará a verdadeira virtude. [...].* §]→

perscrutar

1. examinar minuciosamente; investigar; sondar
2. procurar conhecer

É então que o médium, assim como o evocador, precisam de toda perspicácia e de toda ponderação para separar a verdade da mentira. Devem convencer-se de que os Espíritos perversos são capazes de todos os ardis e de que, quanto mais elevado for o nome com que um Espírito se apresenta, tanto maior desconfiança deve inspirar. Quantos médiuns têm recebido comunicações apócrifas assinadas por Jesus, Maria ou algum santo venerado!”

“A concordância no ensino dos Espíritos é portanto o seu melhor controle, mas é ainda necessário que ela se verifique em certas condições.”

(ESE)

Diremos que, em resumo, o **Controle Universal do Ensino dos Espíritos - CUEE** há três pontos fundamentais que são:

- **1º controle:** o da lógica e da razão;
- **2º controle:** o da unanimidade de opinião da maioria dos Espíritos;
- **3º controle:** concordância das revelações vindas por vários médiuns, estranhos uns aos outros e de várias localidades.

Revista Espírita 1869, abril, após artigo “Profissão de fé espírita americana” Allan Kardec faz alusão ao resumo que poderá ser encontrado no cap. II de *O que é o Espiritismo*:

“12. As comunicações dos Espíritos são opiniões pessoais que não devem ser aceitas cegamente. O homem não deve, em nenhuma circunstância, fazer abnegação de seu julgamento e de seu livre arbítrio. Seria dar prova de ignorância e de leviandade aceitar como verdades absolutas tudo o que vem dos Espíritos; eles dizem o que sabem; cabe a nós submeter seus ensinamentos ao controle da lógica e da razão.”



O MÉTODO

**“Observar, comparar
e julgar, essa a regra
que constantemente
seguí.”**

(Allan Kardec – Obras Póstumas)

Comunicações nas quais os Espíritos se fizeram passar por outro personagem

Revista Espírita 1858, mês julho, artigo “Espíritos impostores:

“O falso Padre Ambroise

Um dos escolhos que apresentam as comunicações espíritas é o dos Espíritos impostores, que podem induzir em erro sob sua identidade, e que, ao abrigo de um nome respeitável, procuram passar seus grosseiros absurdos. Em muitas ocasiões, explicamos sobre esse perigo, que **deixa de sê-lo para quem escrute,**

§]→

escrutar

1. tentar descobrir o que está muito oculto
2. perscrutar; investigar

meudicionario.org

ao mesmo tempo, a forma e o fundo da linguagem dos seres invisíveis com os quais se comunicam. [...].

[...].

[...] uma conversação que se estabeleceu, por intermédio do médium, entre dois Espíritos, um se dando o nome de **padre Ambroise**, o outro o nome de **Clément XIV**. O padre Ambroise foi um respeitável eclesiástico, falecido em Louisiane, no último século; era um homem de bem, de grande inteligência, e que deixou uma memória venerada.



Nesse diálogo, onde o ridículo disputa com o ignóbil, é impossível equivocar-se sobre a qualidade dos interlocutores, e é preciso convir que os Espíritos que o fizeram, tomaram bem pouca precaução para se mascararem; por que qual é o homem de bom senso que poderia, um só instante, supor que o padre Ambroise e Clément XIV pudessem se abaixar a tais trivialidades, que se parecem a um espetáculo teatral? Comediantes da mais baixa categoria, que parodiassem esses dois personagens, não se exprimiriam de outro modo.



Estamos persuadidos de que o círculo de Nouvelle-Orléans, onde o fato se passou, a compreendeu como nós; duvidar disso seria injuriá-los; lamentamos apenas que ao publicá-lo, não o fizeram seguir de algumas observações corretivas, que pudesse impedir, às pessoas superficiais, tomá-lo por uma amostra do estilo sério de além-túmulo. Mas, apressamo-nos em dizer que esse círculo não tem apenas comunicações desse gênero; tem também de outra ordem diferente, onde se encontram toda a sublimidade do pensamento e da expressão dos Espíritos superiores.



Pensamos que a evocação do verdadeiro e do falso padre Ambroise poderia oferecer um útil objeto de observação sobre os Espíritos impostores; foi, com efeito, o que ocorreu, como se pode julgar pela entrevista seguinte:

[Registra-se o diálogo contendo 25 perguntas, das quais destacamos apenas a que segue]

“8. Uma vez que essa Doutrina deverá ser ensinada mais tarde, parece-nos que, se o fosse imediatamente, isso apressaria o progresso e evitaria, no pensamento de alguns, uma incerteza deplorável? – Os caminhos de Deus, frequentemente, são impenetráveis; [...] *É preciso que o homem se exercite para distinguir o verdadeiro do falso*, mas nem todos poderiam receber a luz subitamente sem se ofuscarem.” (RE 1858)

Revista Espírita 1859, mês agosto, no boletim da Ata de Sexta-feira, 15 de julho de 1859 – [Sessão particular], registrou-se:

“Carta da senhora L..., na qual essa senhora dá conta de **uma mistificação**, da qual foi objeto, **da parte de um Espírito malévolo que disse ser São Vicente de Paulo**, e que a enganou com uma linguagem em aparência edificante e detalhes circunstanciais sobre ela e sua família, para induzi-la em seguida à diligências comprometedoras. A Sociedade reconhece, por essa própria carta, que esse Espírito revelara sua natureza por certos fatos com os quais não era possível se enganar.”

Revista Espírita 1860, mês fevereiro, no boletim da Ata da reunião de Sexta-feira, 6 de janeiro (Sessão particular), lemos:

“2º A Senhorita Dubois, médium, membro da Sociedade, tendo obtido uma comunicação de um Espírito que **se diz ser Chateaubriand**, deseja ter esclarecimentos a esse respeito. Um outro Espírito se apresenta com o seu nome, mas se recusa a confirmar sua identidade em nome de Deus; **confessa sua fraude**, pede desculpas e dá curiosas indicações sobre a sua pessoa.

O verdadeiro Chateaubriand, em seguida, deu uma curta comunicação espontânea, nela prometendo outra mais explícita numa outra vez.”

Revista Espírita 1860, mês abril, Boletim da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, mensagem de **São Luís** dada na Sexta-feira, 2 de março de 1860. (Sessão particular.):

“[...] Quanto às diversas comunicações que **se me atribuem**, frequentemente, é um outro Espírito que toma o meu nome; eu me comunico pouco fora da Sociedade, que tomei sob meu patrocínio; gosto desses lugares de reunião que me são principalmente consagrados; é só aqui que gosto de dar os meus avisos e conselhos; desconfiai também de Espíritos que, frequentemente, se servem de meu nome. [...].



Um membro fez este apontamento; Como um Espírito inferior pode usurpar o nome de um Espírito superior sem o consentimento deste último? Não pode ser senão com má intenção, e, então, porque os bons Espíritos o permitem? Se a isso não podem se opor, são, pois, menos poderosos que os maus?

A isso ele respondeu: Há alguma coisa mais poderosa do que os bons Espíritos: é Deus. Deus pode permitir aos maus Espíritos se manifestarem para ajudá-los a se melhorarem e, por outro lado, para provar a nossa paciência, a nossa fé, a nossa confiança, a nossa firmeza em resistir à tentação, e, sobretudo,

§]→

para exercitar a nossa perspicácia em distinguir o verdadeiro do falso. **Depende de nós afastá-los**, por nossa vontade, em lhes provando que não somos seus patetas; se tomam império sobre nós, não é senão pela nossa fraqueza; é o orgulho, o ciúme, e todas as más paixões dos homens que fazem sua força e se lhes expõe. **Sabemos, por experiência, que cessam suas obsessões quando veem que não conseguem nos cansar**; cabe a nós, pois, mostrar-lhes que perdem seu tempo. Se Deus quer nos provar, não está no poder de nenhum Espírito a isso se opor.

§]→

A obsessão dos Espíritos enganadores ou malevolentes, pois, não é o resultado nem de seu poder, nem da fraqueza dos bons, mas de uma vontade que lhes é superior a todos; quanto mais a luta for grande, mas mérito teremos saindo dela vencedores.”

Revista Espírita 1860, mês junho, do Boletim da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, citaremos o da Sexta-feira, 18 de maio de 1860. (Sessão particular.):

“P. Por que São Luís não se comunicou, na última sexta-feira, pelo Sr. Didier, e deixou que falasse um Espírito enganador? – R. São Luís estava presente, mas não quis falar. Aliás, não reconheceste que não era São Luís? E o essencial. Não fostes enganados, do momento que reconheceste a impostura.

P. Com que objetivo não quis falar? – R. Podes perguntar a ele mesmo; está aqui.



P. São Luís, poderíeis fazer-nos conhecer o motivo de sua abstenção? – R. Ficaste contrariado com o que se passou, mas deves entretanto saber que **nada ocorre sem motivo**. Há, frequentemente, coisas das quais não compreendeis o objetivo; que vos parecem más à primeira vista, porque sois muito impacientes, mas das quais, mais tarde, reconheceréis a sabedoria. Esteja, pois, tranquilo, e não te inquietes com nada; sabemos distinguir aqueles que são sinceros e velamos sobre eles.



P. Se foi uma lição que nos quisestes dar, concebê-la-ia quando estamos entre nós; mas em presença de estranhos, que dela puderam receber uma impressão má, parece-me que o mal domina sobre o bem. – R. Estás errado vendo as coisas assim; o mal não é o que tu crês, e te asseguro que houve pessoas aos olhos das quais essa espécie de fracasso foi uma prova de boa-fé de tua parte. Aliás, do mal, com frequência, sai o bem. Quando vês um jardineiro cortar belos ramos de uma árvore, deploras a perda da verdura, e isso te parece um mal;

§]→

mas uma vez cortados esses ramos parasitas, os frutos são mais belos e mais saborosos: eis o bem, e achas, então, que o jardineiro foi sábio e mais providente do que creste.

Do mesmo modo, ainda, se se amputa um membro a algum doente, a perda do membro é um mal, mas, depois da amputação, se fica melhor, eis o bem, porque ter-lhe-á, talvez, salvado a vida.

Reflete bem nisto, e compreenderás.”

“Aliás, do mal, com frequência, sai o bem.” →

Fatos e vidas da história do
Espiritismo

9 DE OUTUBRO 1861



Q.2023-AJO

O **AUTO DE FÉ DE BARCELONA** foi uma ação da Inquisição Católica espanhola contra a emergente Doutrina Espírita, a partir de uma intervenção sumária movida pelo bispo de Barcelona, ordenando a queima em praça pública de 300 livros espíritas que Kardec havia enviado para serem comercializados, aos cuidados do livreiro Maurice Lachâtre, a pedido de José Maria Fernández Colavida.

OUTRA

“Era necessário que algo ferisse violentamente certos Espíritos encarnados, a fim de que se decidissem a ocupar-se desta grande doutrina que vai regenerar o mundo. Nada é feito inutilmente em vossa Terra. Nós, que inspiramos o auto-de-fé de Barcelona, sabíamos perfeitamente que assim agindo daríamos um grande passo à frente. Esse fato brutal, inacreditável nos tempos atuais, foi consumado com vistas a chamar a atenção dos jornalistas que se mantinham indiferentes diante da profunda agitação que tomava conta das cidades e dos centros espíritas. Eles deixavam dizer e fazer, mas, obstinados, faziam ouvidos de mercador, respondendo pelo mutismo ao desejo de propaganda dos adeptos do Espiritismo. Queiram ou não, é preciso que hoje falem; uns, constatando o histórico do caso de Barcelona, outros o desmentindo, ensejaram uma polêmica que fará a volta ao mundo e da qual só o Espiritismo aproveitará. Eis por que hoje a retaguarda da Inquisição praticou o seu último auto-de-fé, porque assim o quisemos.”

Revista Espírita 1860, mês junho, em Conversas familiares de além-túmulo – Senhora Duret:

“32. Os médiuns videntes estão expostos a serem enganados pelos Espíritos impostores como os médiuns escreventes? – R. Frequentemente, **são menos enganados** que os médiuns escreventes, **mas podem sê-lo igualmente por falsas aparências**, quando não estão inspirados em Deus. [...]”

Revista Espírita 1860, mês outubro, comentário de Allan Kardec, em relação ao artigo “Sobre o valor das comunicações espíritas”, autoria Sr. Jobard (vivo):

“[...] O erro de certos médiuns é crer na infalibilidade dos Espíritos que se comunicam com eles, e que os seduzem com algumas belas frases, apoiadas num nome imponente, que, o mais frequentemente, é um nome emprestado. Reconhecer a fraude é um resultado do estudo e da experiência. [...]”

Revista Espírita 1864, mês novembro, do artigo
“Um Criminoso Arrependido”:

“Latour foi muitas vezes evocado, e isso era muito natural; mas como ele chega em semelhante caso, **houve muitas comunicações apócrifas e os Espíritos levianos não perderam essa ocasião.** A própria situação de Latour se opunha a que pudesse se manifestar quase simultaneamente sobre tantos pontos, ao mesmo tempo; essa ubiquidade não é o quinhão senão dos Espíritos superiores.”

Revista Espírita 1864, mês dezembro, no artigo “O Sr. Jobard e os médiuns mercenários”, lemos:

“Uma sonâmbula médium, que pretende ser adormecida pelo Espírito do Sr. Jobard, disse ter dele recebido uma comunicação dirigida a um outro médium, **ao qual aconselhava fazer pagar suas consultas pelos ricos, e dá-las gratuitamente aos pobres e aos operários.** O Espírito lhe traçava o emprego de sua jornada, **sem poupar os elogios sobre suas eminentes faculdades e sua alta missão.** Tendo uma pessoa concebido dúvidas sobre a autenticidade dessa comunicação,

§]→

e sabendo que o Espírito do Sr. Jobard se manifesta frequentemente na Sociedade, pediu-nos de fazê-la controlar.

Para maior segurança, dirigimos imediatamente, a seis médiuns, estas simples palavras: "Quereis perguntar ao Espírito do Sr. Jobard se ele ditou à Sra. X..., em sonambulismo magnético, uma comunicação por um outro médium que convida a explorar a sua faculdade. Tenho necessidade desta resposta para amanhã." Tivemos o cuidado de não preveni-los dessa espécie de concurso, de sorte que cada um se acreditou chamado sozinho para resolver a questão.



Contávamos com a elevação do Espírito do Sr. Jobard para se prestar à circunstância, e não se melindrar ou se impacientar com esse pedido que deveria lhe ser dirigido, quase simultaneamente, sobre seis pontos diferentes. No dia seguinte recebemos as respostas adiante que faremos seguir de algumas reflexões.”

O Espírito sr. Jobard, manifestou-se através de seis médiuns, e em todas as mensagens deixou bem claro que aquela que foi atribuída a ele é falsa.

Cap. XXXI -
Dissertações espíritas
Comunicações apócrifas

Citaremos trecho da mensagem de Erasto inserida no item XXVIII, do tópico anterior:

“Os falsos profetas não se encontram apenas entre os encarnados, mas também, e em número muito maior, entre os Espíritos orgulhosos que, sob falsas aparências de amor e caridade semeiam a desunião [...] lançando de permeio os seus sistemas absurdos e fazendo que seus médiuns os aceitem. Para melhor fascinareм os que querem enganar, a fim de dareм maior peso às suas teorias, eles se apoderam sem o menor escrúpulo de nomes que só com muito respeito os homens pronunciavam, como os de santos venerados, os de Jesus, de Maria e mesmo o de Deus.

São eles que semeiam o fermento da discórdia entre os grupos, que os impelem a se isolarem uns dos outros e a se olharem com animosidade. Só isto bastaria para os desmascarar, porque, procedendo assim, eles próprios dão o mais formal desmentido ao que pretendem ser. **Cegos, pois, são os homens que se deixam apenhar em tão grosseira armadilha.**

Há, porém, muitos outros meios de serem reconhecidos. Espíritos da ordem a quem esses dizem pertencer devem ser não somente bons, mas, além disso, eminentemente lógicos e racionais.

§]→

Pois bem! **Submetei-lhes os sistemas ao crivo da razão e do bom senso e vereis o que restará.** Concordai, pois, comigo: todas as vezes que um Espírito indicar, como remédio aos males da Humanidade, ou como meios de chegar-se à sua transformação, coisas utópicas e impraticáveis, medidas pueris e ridículas; quando formular um sistema que as mais vulgares noções da Ciência contradigam, não pode se tratar senão de um Espírito ignorante e mentiroso.” (Erasto)

XXIX – São Vicente de Paulo: [uma de três]

“A criação perpétua e incessante dos mundos é, para Deus, uma espécie de gozo perpétuo, porque Ele vê incessantemente seus raios se tornarem cada dia mais luminosos em felicidade. Para Deus não há número, do mesmo modo que não há tempo. Eis por que centenas ou milhões não são, para ele, nem mais nem menos uns do que outros. É um pai, cuja felicidade se forma da felicidade coletiva de seus filhos e que, a cada segundo da Criação, vê uma nova felicidade vir fundir-se na felicidade geral. Não há parada nem suspensão nesse movimento perpétuo, nessa grande felicidade incessante que fecunda a Terra e o céu.

Só se conhece do mundo uma pequena fração e tendes irmãos que vivem em latitudes onde o homem ainda não chegou a penetrar. Que significam esses calores de torrar e esses frios mortais, que detêm os esforços dos mais ousados? Julgais, ingenuamente, que haveis chegado ao limite do vosso mundo, quando não podeis mais avançar com os insignificantes meios de que dispondes? Poderíeis então medir exatamente o vosso planeta? Não creiais nisso. Há no vosso planeta mais lugares ignorados do que lugares conhecidos. Porém, como é inútil que se propaguem ainda mais todas as vossas instituições, todas as vossas leis más, ações e existências,

há um limite que vos detém aqui e ali e que vos deterá até que tenhais de transportar as boas sementes que o vosso livre-arbítrio faz. Oh! não, não conheceis esse mundo a que chamais Terra. Vereis na vossa existência um grande começo de provas desta comunicação. Eis que vai soar a hora em que haverá uma outra descoberta diferente da última que foi feita; eis que vai alargar-se o círculo da vossa Terra conhecida e, quando toda a imprensa cantar essa hosana em todas as línguas, vós, pobres filhos, que amais a Deus e procurais o seu caminho, o tereis sabido antes daqueles mesmos que darão nome à nova Terra.”

OBSERVAÇÃO – Do ponto de vista do estilo, esta comunicação não resiste à crítica. As incorreções, os pleonasmos, as expressões viciosas saltam aos olhos de qualquer um, por pouco letrado que seja. Isso, porém, nada provaria contra o nome com que está assinada, considerando-se que tais imperfeições poderiam resultar da incapacidade do médium, conforme já o demonstramos. O que é do Espírito é a ideia. Ora, quando ele diz que no nosso planeta há mais lugares ignorados do que lugares conhecidos, que um novo continente vai ser descoberto é, para um Espírito que se diz superior, dar prova da mais profunda ignorância.

§]→

Sem dúvida é possível que, para além das regiões glaciais, se descubram alguns cantos de terra desconhecida, mas dizer que essas terras são povoadas e que Deus as ocultou aos homens a fim de que estes não levem para lá suas más instituições, é dar excessivo crédito à confiança cega daqueles a quem semelhantes absurdos são propagados.”

XXXIII – Comunicações assinadas por “Jesus”

1ª) “Filhos da minha fé, cristãos da minha doutrina esquecida pelos interesses das ondas da filosofia dos materialistas, segui-me no caminho da Judeia, segui a paixão da minha vida, contemplai meus inimigos agora, vede os meus sofrimentos, meus tormentos e o meu sangue derramado pela minha fé. Filhos espiritualistas da minha nova doutrina, estai prontos a suportar, a afrontar as ondas da adversidade, os sarcasmos de vossos inimigos. A fé caminhará sem cessar, seguindo a vossa estrela, que vos conduzirá ao caminho da felicidade eterna, tal como a estrela conduziu pela fé os Magos do Oriente à manjedoura.

§]→

Quaisquer que sejam as vossas adversidades, quaisquer que sejam as vossas penas e as lágrimas que houverdes derramado nessa esfera de exílio, tomai coragem, tende certeza de que a alegria que vos inundará no mundo dos Espíritos estará muito acima dos tormentos da vossa existência passageira. O vale de lágrimas é um vale que há de desaparecer para dar lugar à brilhante morada de alegria, de fraternidade e de união, onde chegareis pela vossa boa obediência à santa revelação. Quaisquer que sejam as vossas adversidades, quaisquer que sejam as vossas penas e as lágrimas que houverdes derramado nessa esfera de exílio,

§]→

tomai coragem, tende certeza de que a alegria que vos inundará no mundo dos Espíritos estará muito acima dos tormentos da vossa existência passageira. O vale de lágrimas é um vale que há de desaparecer para dar lugar à brilhante morada de alegria, de fraternidade e de união, onde chegareis pela vossa boa obediência à santa revelação. A vida, meus caros irmãos, nesta esfera terrestre, toda preparatória, não pode durar senão o tempo necessário para essa vida que não poderá jamais acabar. Amai-vos, amai-vos como Eu vos amei e como vos amo ainda; irmãos, coragem, irmãos! Eu vos abençoo e vos espero no céu.

JESUS”

2ª) “Nestas brilhantes e luminosas regiões onde o pensamento humano mal pode chegar, o eco de vossas palavras e das minhas veio tocar o meu coração.

Oh! de que alegria me sinto inundado em vos ver, continuadores da minha doutrina! Não, nada se aproxima do testemunho dos vossos bons pensamentos! Vede, filhos: a ideia regeneradora lançada por mim outrora no mundo, perseguida, detida um momento, sob a pressão dos tiranos, vai doravante sem obstáculos, iluminando os caminhos da Humanidade, por tanto tempo mergulhada nas trevas.



Todo sacrifício, grande e desinteressado, meus filhos, cedo ou tarde produz seus frutos. Meu martírio vo-lo provou; meu sangue derramado pela minha doutrina salvará a Humanidade e apagará as faltas dos grandes culpados.

Sede benditos vós, que hoje tomais lugar na família regenerada! Ide, coragem, filhos!

JESUS.”

Vejamos o seguinte comentários de Allan Kardec sobre essas duas mensagens:



OBSERVAÇÃO – Sem dúvida, nada há de mau nestas duas comunicações. Porém, será que o Cristo teve alguma vez essa linguagem pretensiosa, enfática e empolada? **Faça-se a sua comparação com a que citamos atrás e ver-se-á de que lado está o cunho da autenticidade.** Todas estas comunicações foram obtidas no mesmo círculo.

Nota-se, no estilo, um certo tom familiar, uma mesma maneira de escrever, as mesmas expressões repetidas com frequência, como: ide, ide, filhos etc., pelo que se pode concluir que elas foram dadas pelo mesmo Espírito, sob nomes diferentes.

§]→

Entretanto, nesse círculo, muito consciencioso, aliás, se bem que um tanto crédulo demais, não se faziam evocações nem perguntas; esperava-se tudo das comunicações espontâneas, o que, como se vê, por certo não constitui uma garantia de identidade. Com algumas perguntas um pouco insistentes e feitas com cerrada lógica, teriam colocado facilmente esse Espírito no seu devido lugar. Ele, porém, sabia que nada tinha a temer, já que nada lhe perguntavam e aceitavam sem qualquer controle e de olhos fechados tudo o que dizia. [...].”

Ressaltamos: “Faça-se a sua comparação com a que citamos atrás e ver-se-á de que lado está o cunho da autenticidade.”

Então, vejamos a mensagem mencionada que é a “Comunicação comunicação IX”, inserida no cap. XXXI - **Dissertações Espíritas**, de *O Livro dos Médiuns*, da qual destacamos os seguintes trechos:

“Venho eu, vosso **Salvador** e vosso juiz; **venho, como outrora**, aos transviados filhos de Israel; trazer a verdade e dissipar as trevas. O Espiritismo, como **antigamente o fez a minha palavra**, tem de lembrar aos materialistas [...].

Mas, ingratos, os homens se desviaram do caminho largo e reto que conduz ao **reino de meu Pai**, perdendo-se nos ásperos atalhos da impiedade.

[...] **Só muito raramente me comunico**. Meus amigos, os que hão assistido à minha vida e à minha morte são os intérpretes divinos das **vontades de meu Pai**.

Sinto-me tomado de muita compaixão pelas vossas misérias, pela vossa imensa fraqueza, para não deixar de estender a mão em socorro dos infelizes transviados que, vendo o céu, caem no abismo do erro.” *(O Livro dos Médiuns)*

O importante nessa comunicação é a nota que, logo após, Kardec coloca; vejamo-la:

“Obtida por um dos melhores médiuns da Sociedade Espírita de Paris,

O importante nessa comunicação é a nota que, logo após, Kardec coloca; vejamo-la:

“Obtida por um dos melhores médiuns da Sociedade Espírita de Paris, essa comunicação foi assinada por um nome que o respeito não nos permite reproduzir, senão sob todas as reservas, tão grande seria o insigne favor de sua autenticidade e porque dele muitas vezes se tem abusado demais, em comunicações evidentemente apócrifas; **esse nome é o de Jesus de Nazaré**. Não duvidamos, de modo algum que Ele possa manifestar-se, mas se os Espíritos verdadeiramente superiores somente o fazem em circunstâncias excepcionais,

§]→

a razão nos proíbe acreditar que o **Espírito puro por excelência** responda ao chamado do primeiro que apareça. [...].

É por estas considerações que **temos sempre evitado de publicar algo que traga esse nome**, e julgamos que ninguém será cuidadoso excessivamente no tocante a publicações deste gênero, que só têm autenticidade para o amor-próprio e cujo **menor inconveniente é fornecer armas aos adversários do Espiritismo**.

Como já dissemos, quanto mais elevados são os Espíritos na hierarquia, com tanto mais desconfiança devem os seus nomes ser acolhidos nos ditados. [...].

Na comunicação acima, reconhecemos apenas uma coisa: é a superioridade incontestável da linguagem e das ideias. **Deixamos, porém, que cada um julgue por si mesmo se aquele de quem ela traz o nome a desaprovava, ou não."**

(O Livro dos Médiuns)

No item 5, do Cap. VI – O Cristo Consolador de *O Evangelho Segundo Espiritismo*, o Codificador coloca essa mensagem como **assinada pelo Espírito de Verdade**, e informa que foi recebida em Paris, 1860.

Nesse capítulo, a **Instruções dos Espíritos**, tem o título **Advento do Espírito de Verdade**, com quatro mensagens (itens 5 a 8) assinadas pelo **Espírito de Verdade**.

Julgamos que alguma relação tem que haver entre os dois títulos – **O Cristo Consolador** e **Advento do Espírito de Verdade** – para serem colocados num mesmo capítulo.

“Venho ensinar e consolar os pobres deserdados. Venho dizer-lhes que elevem a sua resignação ao nível de suas provas, que chorem, **pois a dor foi sagrada no Jardim das Oliveiras**; mas que esperem, pois os anjos consoladores também lhes virão enxugar as lágrimas.

[...] o trabalho das vossas mãos vos fornece aos corpos o pão terrestre, mas **vossas almas** não estão esquecidas; e **eu, o divino jardineiro, as cultivo** [...]. Nada fica perdido no Reino de nosso Pai [...].

Em verdade vos digo: os que carregam seus fardos e assistem os seus irmãos são meus bem-amados. [...] Estou convosco e meu apóstolo vos instrui. [...].” *(O Evangelho Segundo o Espiritismo)*

Referências bibliográficas:

- KARDEC, A. *O Céu e o Inferno*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1858*. Araras (SP): IDE, 2001.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1859*. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1860*. Araras (SP): IDE, 2000.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1861*. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1863*. Araras (SP): IDE, 2000.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1864*. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Viagem Espírita em 1862 e outras viagens de Allan Kardec*. Brasília: FEB, 2009. (PDF)

Imagens:

Capa:

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/29/Tables_Tournantes_-_L%27Illustration%2C_Paris%2C_14_May_1853_%28page_1_crop%29.jpg

CCDPE-ECM, Auto de fé de Barcelona, [https://www.facebook.com/photo/?fbid=786682486800869&set=a.483416100460844&__cft__\[0\]=AZVX9Uyzqh0RInNfV8mxe90OAFChvEC9cho7kFhD_wz2sKkS_NoUYG8Mgrps9UyuKAxSe6mq8ae98yIPN4WsJct9o0zWIP3E-mWGGFcYIEh4u_BxF9wuAc0S1YnTycFZtsDQnmamEOIZPPfs8KdWzLNuokt2_3-mDyohh4Ht3ln4V7Qjv7oMWUzvtDwdL6KDgmw&__tn__=EH-R](https://www.facebook.com/photo/?fbid=786682486800869&set=a.483416100460844&__cft__[0]=AZVX9Uyzqh0RInNfV8mxe90OAFChvEC9cho7kFhD_wz2sKkS_NoUYG8Mgrps9UyuKAxSe6mq8ae98yIPN4WsJct9o0zWIP3E-mWGGFcYIEh4u_BxF9wuAc0S1YnTycFZtsDQnmamEOIZPPfs8KdWzLNuokt2_3-mDyohh4Ht3ln4V7Qjv7oMWUzvtDwdL6KDgmw&__tn__=EH-R)

Site:
www.paulosnetos.net

Email:
paulosnetos@gmail.com